

RAPGOL



OLD DIRTY BACON



RAPGOL

OLD DIRTY BACON

Conhecer o **Bacon** há mais de 20 anos e entrevistá-lo é algo especial. Sua trajetória no rap carioca reflete desafios e conquistas, sempre com forte dedicação ao hip-hop. Desde o skate, quando o rap começou a fazer parte de sua vida, até se firmar como um nome relevante na cena, Bacon compartilha histórias autênticas.

Na entrevista, ele fala sobre suas influências: **Racionais MC's**, **Beastie Boys**, **Wu-Tang Clan**, e ressalta a importância de **MF Doom** e **Little Brothers**. Ele acompanha de perto a evolução do rap, desde os tempos do underground, até sua chegada ao mainstream. A perspectiva é crítica e madura.

A conversa aborda também sua vida pessoal. Bacon fala sobre o vício em álcool e a depressão, destacando o apoio da família, especialmente da mãe, em sua recuperação. A música foi essencial para sua reabilitação, e ele está sóbrio há mais de 11 anos.

O lançamento de seu novo álbum marca uma nova fase. Bacon se sente renovado, com um olhar mais claro sobre a música e seu papel na cena. O coletivo ao seu redor, incluindo Julio Antunes, Thiago Ultra e Terror dos Beats, foi fundamental para o projeto.

Ele transita entre gerações com naturalidade, trabalhando com nomes como Goribeatzz, Papatinho, Sant e SD9. Sua missão no rap segue clara: representar o hip-hop com autenticidade e manter o Boom Bap relevante.

Entrevista e Intro: Bruno "CRİAA" Inácio
Produção: R4PRESS
Foto Capa: Italo Garcia



RAPGOL - Vamos começar do início. Como foi o seu primeiro contato com o rap e o que te motivou a seguir dentro do movimento?

OLD DIRTY BACON - Meu primeiro contato com o Rap se deu pelo Skate e isso há alguns anos atrás era bem comum. Os vídeos gringos tocavam Hip Hop, tinha muita vontade de conhecer uma festa pra ouvir essas músicas. Um dia fui na Zoeira Hip Hop (1999/2000)

e essa foi a maior virada de chave da minha vida. Além da curtição com pessoas que gostavam da mesma música, lá também foi onde comecei no freestyle e assim fui formando minha identidade como MC. Um pouco antes já havia criado um grupo por volta de 1998/99 chamado Tiro verbal com Alфина e DJ PTT, mas, apesar de ter feito algumas apresentações, por falta de estrutura não continuou o Grupo.



RAPGOL - Quais foram as suas maiores influências musicais no começo? Algum artista em particular te inspirou?

OLD DIRTY BACON - *Se alguém que começou a fazer Rap no início dos anos 2000 não teve algum tipo de influência dos Racionais, é fora da curva realmente. Então, de cara já posso citar eles, também Beastie Boys, Wu Tang Clan, Mobb Deep, Madlib, Mf Doom... Todos estes e mais alguns foram e são inspirações pra mim, mas os que mudaram minha maneira de ouvir Rap foram o Doom e o Little Brothers.*

RAPGOL - Ao longo de mais de 20 anos de carreira, o que você considera a maior mudança na cena do rap?

OLD DIRTY BACON - *Bom, eu vi a cena de várias formas, vi MCs fazendo freestyles, shows sem ter uma câmera sequer gravando, pois ninguém tinha. O Hip Hop cresceu, não só aqui como no mundo e quando acontece isso, com qualquer gênero musical ele se populariza e quem o conhece desde antes tem que se acostumar ou no mínimo entender.*

A concepção de quem conhece Hip Hop não vai mudar, vários artistas que o grande público dizem ser Hip Hop, quem conhece sabe que é no máximo um Pop, por exemplo. É simples assim, eu e muita gente sabe que tem muito Hip Hop bom, o nome se popularizou, mas, quem sabe-sabe o que só se faz de Hip Hop e o que é Hip Hop. E tá tudo bem, eu e vários outros e outras sempre estaremos aqui para representar. Para você ter uma noção, tem artista hoje que é milionário e nem música escreve. Coisas dos seres humanos, somos seres complicados.

RAPGOL



OLD DIRTY BACON



RAPGOL - Como você vê a evolução do seu estilo musical desde o início até agora?

OLD DIRTY BACON - *Me vejo hoje com mais recursos, com uma mente mais aberta. Sempre me preocupei em fazer aquele Boom Bap sujo e pesado, mas, que fosse com swing, por isso sempre falei isso de tem que ter Swing, é exatamente isso que quis dizer sempre. Hoje como pode conferir*

RAPGOL - Como você vê a evolução do seu estilo musical desde o início até agora?

OLD DIRTY BACON - *Me vejo hoje com mais recursos, com uma mente mais aberta. Sempre me preocupei em fazer aquele Boom Bap sujo e pesado, mas, que fosse com swing, por isso sempre falei isso de tem que ter Swing, é exatamente isso que quis dizer sempre. Hoje como pode conferir no meu Álbum, venho com essa estética, posso te fazer pensar e dançar ao mesmo tempo. Esse sempre foi meu objetivo.*

RAPGOL - Existe algum momento específico na sua carreira que você considera um divisor de águas?

OLD DIRTY BACON - *Esse Álbum que acabei de lançar é sem dúvida o trabalho mais intenso e revigorante da minha carreira. Aprendi muito, fiz muitas amizades, me sinto pronto para essa nova fase. Esse momento, por vários motivos fora a música, fui coroado com esse Disco que me deu uma nova energia para fazer Rap, e Rap do jeito que eu acredito.*



DESDE 2019

BAIXE O APP DA RAPGOL

RAPGOL



**BAIXE O
APLICATIVO
DA RAPGOL NA
PLAYSTORE**



SABER MAIS

DISPONÍVEL PARA ANDROID





“FIQUEI A UM PASSO DA MORTE, MINHA MÃE NUNCA DESISTIU DE MIM”

RAPGOL - Quem acompanha o seu trabalho desde o início, sabe que você enfrentou muitos desafios. Gostaríamos de falar sobre um dos momentos mais críticos de sua vida. Como você superou o vício e depressão, você acredita que a família foi a base para que esta pior fase ficasse para trás?

OLD DIRTY BACON - O alcoolismo é uma realidade na minha vida desde muito novo, só hoje tenho entendimento sobre isso e muitas outras etapas dessa minha história com o Alcool.

Uma vez eu ouvi, acho que foi do Black Alien, não tenho certeza, que o adicto tem fases, a do Macaco (o divertido), a do Leão (o brabo) e termina na do porco (na lama). Eu costumo dizer que o que fui da do Macaco para do Porco sem perceber. Hoje creio que uma depressão que adquiri por volta de 2009/2010 agravou o meu alcoolismo que já era bem severo.

Fiquei a um passo da morte, minha mãe nunca desistiu de mim, e sim, foi junto da minha família e sempre fazendo Rap, pensando na música que me reergui. Hoje são 11 anos sem álcool, porém a vigilância é para sempre e sou grato por ter força para te-la.

OLD DIRTY BACON

RAPGOL - A indústria da música mudou muito ao longo dos anos. Como você se adaptou a essas mudanças, especialmente com o surgimento do streaming?

OLD DIRTY BACON - Desde 2014 tem sido muitos desafios, pois antes disso eu não era muito responsável com minha carreira, era Rua e Rua, não tinha muito espaço para pensar nisso muito pela doença. Uma coisa é ter esse hiato na minha vida sobre usar a internet a favor etc., outra é ter algum tipo de mágoa com isso.

Eu to vivo irmão! Sempre pensei assim e talvez pelo fato de eu ser tão grato e feliz de estar aqui, tenha feito eu ficar relaxado demais. Lancei vários singles, videoclipes, um EP em 2016, antes desse Álbum meu último trabalho foi em 2019.



*Eu fazia tudo praticamente sozinho, postar, divulgar, claro que os artistas que estavam comigo fechavam na divulgação, mas, eu não tive um marketing como tenho hoje, todos esses trampos estão no YT. Acho que minha maior mudança foi enfim pertencer a um coletivo que me ajudou a me organizar e entrar de vez no "Jogo". Pessoas incríveis que transformaram minha caminhada, **Julio Antunes**, **Thiago Ultra** que são os Ceo do QG do Horizonte selo que foi lançado o Álbum e Terror dos Beats que me fortaleceu todo audiovisual pela isso que é som derap.*

RAPGOL



OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Olhando para trás, há algum conselho que você daria para o jovem Old Dirty Bacon que estava começando?

OLD DIRTY BACON - 3 frases:

Você é o único representante do seu sonho. Priorize as prioridades e pare de beber!

RAPGOL - Você considera que o atualmente é início de uma caminhada diferente até o ponto alto?

OLD DIRTY BACON - *Eu tenho certeza disso, a experiência traz algumas percepções diferenciadas. Vou dar o melhor exemplo de todos, se você sabe o que fazer, está no momento certo e com as pessoas certas, vai dar bom. Eu sei como as coisas são, já tive na cara do gol várias vezes mas sem eu dar o chute, é claro que a bola não entrava. Tudo tem seu tempo e Deus está no comando.*

Tô daqui, dando o meu melhor e o ritmo é sempre atingir a excelência no flow, no tema, no Beat e nos corres.



OLD DIRTY BACON



RAPGOL - Agora falando do novo álbum, como foi o processo criativo? Teve algo diferente na forma como você produziu esse trabalho?

OLD DIRTY BACON - Tenho trocado ideia com outros artistas e percebi que isso é comum. Esse Álbum era um single com Beat do **Goribeatzz**, estamos falando da música Rapcemporcento faixa 2. Aconteceu o óbvio, a música ficou tão boa e inspirou a mim, ao Thiago, ao Julio e ao próprio Gori a produzir um Álbum. Eu comecei a pensar nos nomes que gostaria de convidar e aí comecei a enviar mensagens... O que mais teve de diferente foi a quantidade de pessoas que fecharam no projeto, todas por amor ao Hip Hop e claro por consideração a minha arte é minha história. Outra coisa também bem significativa e posso dizer extraordinária foi o apoio que o Terror dos Beats e a Issoqueésomderap decidiram dar no processo do Álbum, fortalecendo todo o Audiovisual. Algo espiritual aconteceu com esse projeto, foi um processo tranquilo, cercado de artistas incríveis, todos pelo Hip Hop.

OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Esse álbum traz alguma mensagem ou conceito muito rua e real, o que você gostaria de destacar?

OLD DIRTY BACON - *Pra mim a cena do Rap é as minFalo coisas óbvias que são a realidade de milhões, mas, acho que gostaria de destacar a forma como imprimir o Flow. Decidi fazer 11 Flows diferentes e com isso chamar atenção para o que eu estou falando. As pessoas estão cansadas, sendo exploradas pelos patrões e humilhadas pelo estado. O Rap tem o poder e sempre teve de causar um sentimento de indignação, de defesa dos direitos, mas, os Mcs que se propõem a ir por essa vertente tem que ter em mente que o trabalho é sério, tem que ter swing, fazer os ouvintes não sentirem apenas indignação, mas, satisfação de ouvir. Eu sei, é complicado de explicar, mas, é por ai que faço Rap. Em alguns casos falo um pouco da minha relevância como MC também para firmar.*

RAPGOL - Quais foram as principais influências musicais e pessoais que impactaram esse novo disco?

OLD DIRTY BACON - *Demanda do Sain foi importante, Daniel Shadow, Superbiro de SP foi importante ouvi-los e Febre 90 também. Pra citar só algumas influências. As influências pessoais tem sido a forma como o Álbum tem impactado a cena. As pessoas estão esperando muito esse tipo de som, os MCs que dominam a mídia, não fazem esse estilo. Pra ouvir BoomBap nesse modelo tem que ir atrás. O Álbum tá chegando nas pessoas com mais abrangência porque, apesar de ser underground, tem vários amigos com nome bem conhecido na cena. Isso me impactou muito ver a força que o BoomBap tem. Se fizer no propósito, o trabalho chega nos fãs porque eles estão esperando.*



OLD DIRTY BACON



RAPGOL - Nomes de peso estão presentes na produção deste disco, como foi para você trabalhar com Goribeatzz, Papatinho, Barba Negra e Sono TWS, existe alguma curiosidade de bastidores que você gostaria de mencionar?

OLD DIRTY BACON - *Tem várias, por exemplo, eu sempre gostei das produções do Sono TWS*

e por eu ser um artista mais antigo às vezes penso que os mais novos não me conhecem. O MC Superbiro de SP veio fazer um Show na festa da Cachaça Crew e estávamos conversando, falei que gostava muito do disco dele com o Sono e ele falou que o Sono me conhecia. Foi aí que eu decidi entrar em contato, conversamos algumas vezes e o resultado foi um som clássico, um dos mais íntimos que já fiz. A música "A luz e o elo" fala sobre meu alcoolismo e superação pessoal. O Beat dessa música parece que foi feito pra ela, é incrível. Fiquei muito feliz com essa parceria e ainda me emociono ao falar sobre isso.

**OLD
DIRTY
BACON**

OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Sant, VND, SD9, Akira Presidente estão no disco, como foi para você transitar entre a nova e a lendária geração do rap carioca?

OLD DIRTY BACON - *Foi uma experiência muito enriquecedora como artista. Foi realmente a admiração mútua, o respeito e o amor pelo que estávamos fazendo que deu nesse resultado. Um disco Real e intenso de ponta a ponta. Eu compreendi algumas coisas sobre os mais novos, ligação coisa rara, áudios de 30/60 segundos e um respeito muito responsa que eles têm pela história.*

RAPGOL - A mix e master do disco foi feita pelo Julio Wav, como ele entrou na sua vida e qual importância dele dentro deste projeto além-claro do trabalho já mencionado?

OLD DIRTY BACON - *Júlio foi uma pessoa incrível desde o primeiro segundo que o conheci.*

Eu tratei com ele pra ele Mixar e masterizar uma música, a "Rapcemporcento", que ia ser um single. Logo em seguida, quando decidimos criar um Álbum a partir dessa música, tive que novamente chamá-lo pra conversar e ele disse: "eu só quero fortalecer o corre, conta comigo". Para resumir a importância dele nesse projeto, o Júlio abraçou todas as demandas do Álbum e graças a ele, tem sido tudo feito da maneira mais profissional e cuidadosa possível. Tenho que agradecer demais aos céus por colocar esse irmão tão especial na minha vida.



OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Falando sobre a Capa deste álbum, nós que estamos nesta correria a muitos anos sabemos o quanto Marcelo Ment é uma lenda do Grafite. Como foi o processo para que ele desenvolvesse a capa deste seu álbum?

OLD DIRTY BACON - *Eu tenho uma amizade e uma identificação de longa data com o **Ment**. Quando decidi colocar um desenho que representasse o conteúdo do Álbum na capa de imediato veio o nome dele. Nós trocamos algumas ideias de referências, ele me mandou alguns esboços e então vi esse desenho que esta na capa, é um desenho que ele já tinha, senti algo especial naqueles traços. Tinha tudo a ver porque a mulher é a origem, ela que nos dá a vida, as cores também significam pra mim quanto era intenso os temas do Álbum.*



E foi assim que decidimos juntos, ele deu uns toques a mais no desenho e acho que ficou pra história, com muita humildade, uma das capas mais interessantes que já vi.

RAPGOL

OLD DIRTY BACON



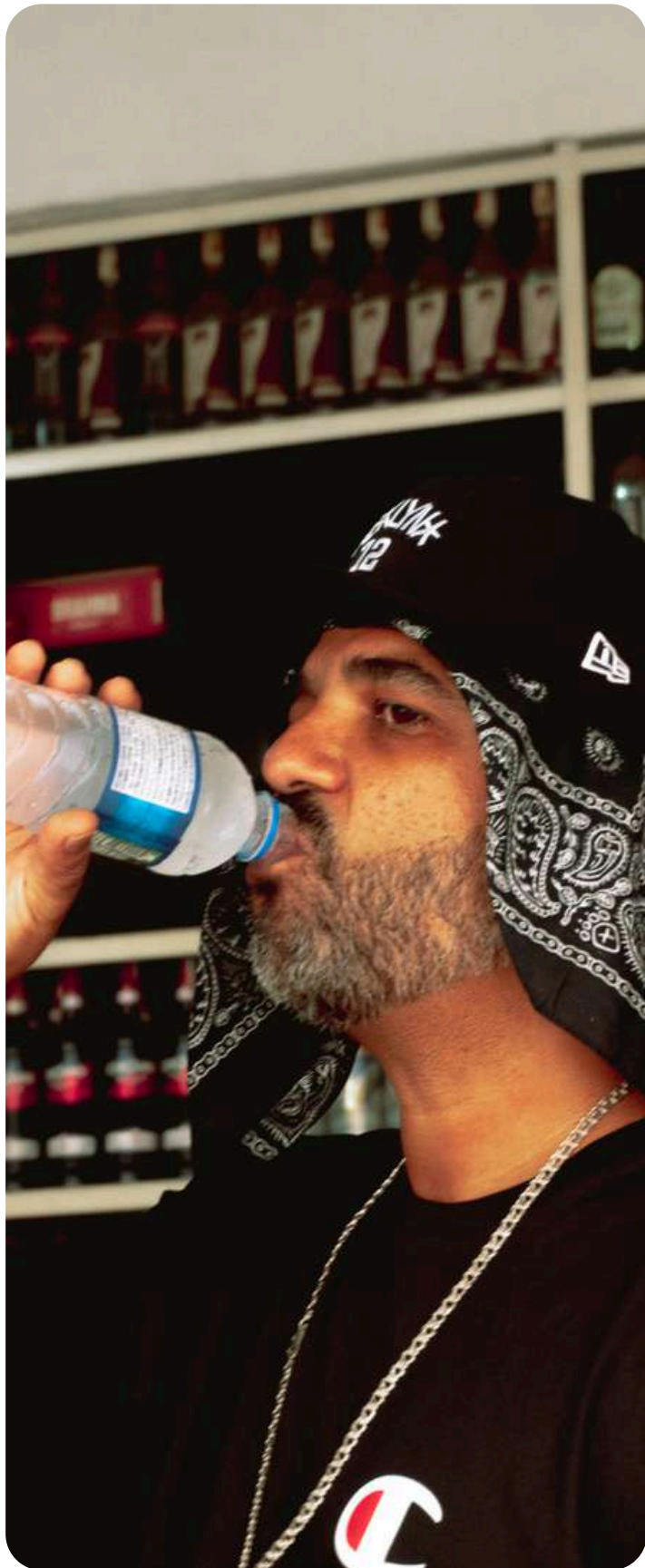
RAPGOL - Como você vê a recepção do público até agora para esse novo trabalho?

OLD DIRTY BACON - *Tem sido incrível, eu não poderia estar mais feliz. Atingi objetivos, por exemplo, inspirar a minha geração a voltar a fazer Rap claro, quem ainda tem essa vontade. Várias e várias falam comigo diariamente que eu os inspirei e isso não tem preço. Demonstrar que estamos juntos independente de velha e nova escola, se for para fazer Rap bom só precisa ser Real. Eu sou um elo da corrente e acho que deixei bem claro isso para o público e para os MCs.*

RAPGOL - Em comparação aos sons anteriores, o que você acha que mudou em termos de sonoridade e letra?

OLD DIRTY BACON - *Acho que as produções desse Álbum trouxeram um Boom Bap mais denso em comparação aos que fiz antes. Sobre as letras foi um caso bem interessante porque me senti à vontade, em algumas músicas, falar da minha relevância e como mereço estar na cena, sendo valorizado enfim, sendo meu próprio garoto propaganda. Não tinha feito nada assim antes e gostei, muitos não sabem o quanto corremos pra chegar até aqui, tanto por nós mesmos, tanto pelo próprio Hip Hop então, temos que contar essa história.*

OLD DIRTY BACON



RAPGOL - Depois de tantos anos no jogo, o que ainda te inspira a continuar fazendo música?

OLD DIRTY BACON - *Marechal falou isso e me identifico demais "nós somos o Hip Hop" isso é, o Hip Hop não é uma opção pra mim, sou feito de Rimas, Beats e vivências. Eu sempre tive vários hiatos na minha carreira, uns por falta de saúde física e mental, outros por falta de tempo e dinheiro mas, eu nunca nem por um segundo pensei em parar de fazer Rap. A vida me inspira assim como meu fãs que me cobram músicas e eu mesmo que abasteço meu ser ao iniciar uma composição.*

RAPGOL - Além da música, o que te chama atenção dentro da arte?

OLD DIRTY BACON - *Admiro muito a pintura, tanto o Grafite que tenho o Ment como uma grande referência, como nos quadros com desenhos abstratos de Tati Magioli. Acho que me levam pra outro lugar quando olho e me aprofundo nesse mundo.*

OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Podemos esperar um show de lançamento envolvendo o projeto e as parcerias?

OLD DIRTY BACON - *Com certeza, estamos trabalhando pra isso. A falta de apoio é sempre um problema, os patrocinadores querem o mainstream como sempre, mas nós somos correria e vamos fazer acontecer em breve.*

RAPGOL - O nome "Old Dirty Bacon" tem um peso enorme na cena underground carioca e com tanto tempo dentro do Rap, que legado você espera deixar para a próxima geração de rappers?

OLD DIRTY BACON - *Tenho muito orgulho de ser lembrado como uma pessoa responsa, pra além do artista. Acho que isso é uma coisa legal que costuma me orgulhar muito, nunca tive problema com absolutamente ninguém. Conheço centenas de pessoas e sempre fui pureza. Nesse mundinho dos seres humanos, o que impera é fofoca,*



olho grande e intriga, na cena de Rap não é diferente, mas, nunca me misturei, sempre sai fora dessas paradas. Cada um, fecha na ideia que quiser, mas, as que vão te fazer grande são com certeza aquelas que não vão atrasar ninguém pra chegar.

OLD DIRTY BACON

RAPGOL - Para finalizar, que mensagem você gostaria de deixar para os seus fãs que te acompanham desde o início e para os novos que estão chegando agora?

OLD DIRTY BACON - Quero agradecer aos fãs de mais tempo o apoio de sempre, dizer que tô de volta e que vem muita novidade boa por aí. Agradecer demais a quem tá chegando agora, conhecendo meus sons e minha história. A minha vida é um livro aberto, sempre foi, nas músicas e no dia a dia. Pretendo dar um novo ritmo ao meu trabalho como pioneiro, quero, com humildade, querendo mesmo acrescentar, demonstrar o quanto podemos ser grandes se tirarmos os limites que a indústria vêm impondo a cena já algum tempo. Não é só de carro importado, cordão de ouro e pacos de grana que se faz um movimento forte, é também, mas não somos só isso. Temos muita coisa pra falar, muitas outras

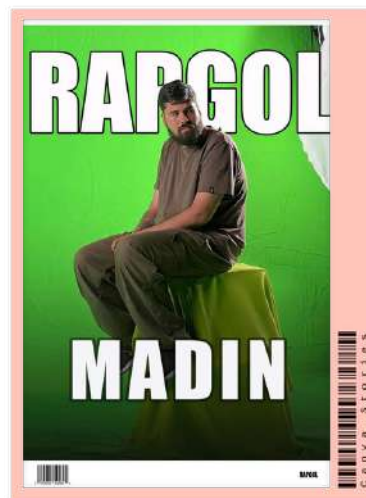


sonoridades pra apresentar e espero que com esse Álbum eu tenha aberto essa porta que nunca deveria ter sido fechada. Temos milhares de artistas no Brasil, não pode existir apenas festivais com mainstream, tem que ter festival underground. O mesmo serve pra premiações, Sites, reacts e tudo que envolve o Hip Hop. Vamos em frente.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.





VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

O rap e o futebol historicamente tem um passado machista e homofóbico. Nosso compromisso é trabalharmos com a diversidade e inclusão para o fim da discriminação e uma convivência respeitosa.

Com a nossa linha editorial, buscamos estimular nas pessoas o interesse em aprender sobre os assuntos e multiplicá-los.

Semanalmente temos uma edição de capa e por meio de entrevistas e divulgações, damos visibilidade e credibilidade aos artistas periféricos.



RAPGOL



DESDE 2019